

APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA E DESIGN INSTRUCIONAL: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

SELF-DIRECTED LEARNING AND INSTRUCTIONAL DESIGN: PATHS AND
POSSIBILITIES

APRENDIZAJE AUTODIRIGIDO Y DISEÑO INSTRUCCIONAL: CAMINOS Y
POSIBILIDADES

Marcos Antonio Soares de Andrade Filho¹
Anair Meirelles Quadrado²
Silvana Aparecida Borges Gonçalves³
Daiana Soares da Silva⁴

RESUMO: Este estudo investigou a relevância da Aprendizagem Autodirigida e sua interação com o Design Instrucional, explorando as vantagens e desvantagens dessas abordagens educacionais. Ambos são reconhecidos como fundamentais para a reconfiguração do processo de aprendizagem, oferecendo respostas adaptativas às necessidades educacionais emergentes, independentemente de circunstâncias externas. A Aprendizagem Autodirigida, quando apoiada pelo design instrucional, fornece uma estrutura que permite que os alunos assumam maior controle sobre sua educação, promovendo a autodeterminação e a autoeficácia. Teoricamente, este estudo foi realizado por meio de uma Revisão de Literatura, que selecionou e analisou contribuições acadêmicas relevantes para sintetizar o conhecimento sobre a integração da Aprendizagem Autodirigida com o design instrucional. A Aprendizagem Autodirigida, enriquecida pelo Design Instrucional, é essencial para a construção do conhecimento no cenário educacional atual. O Design Instrucional fornece os mecanismos necessários para facilitar a aquisição de habilidades, enquanto a Aprendizagem Autodirigida promove a responsabilidade individual e a auto-organização. Apesar dos desafios, como a necessidade de maior autodisciplina e a potencial falta de interação face a face, as possibilidades oferecidas por essas abordagens são significativas, destacando a importância do Design Instrucional na criação de experiências de aprendizagem efetivas e significativas.

92

Palavras-chave: Aprendizagem Autodirigida. Design Instrucional. Educação Online. Competências digitais. Sociedade Hodierna.

¹Mestrando em Educação - As Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação pela Universidad Europea del Atlántico (Santander, Espanha); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3126687554034859>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9695-2326>.

²Mestra em Educação pela Must University; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5853422935914655>.

³Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8353275534226485>.

⁴Mestra em Agronomia Tropical (UFAM); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4994413203864313>.

ABSTRACT: This study investigated the relevance of self-directed learning and its interaction with Instructional Design, exploring the advantages and disadvantages of these educational approaches. Both are recognized as fundamental for reshaping the learning process, offering adaptive responses to emerging educational needs, regardless of external circumstances. Self-directed learning, when supported by instructional design, provides a framework that allows students to take greater control over their education, promoting self-determination and self-efficacy. Theoretically, this study was conducted through a Literature Review, which selected and analyzed relevant academic contributions to synthesize knowledge about integrating self-directed learning with instructional design. Self-directed learning, enriched by Instructional Design, is essential for knowledge construction in the current educational landscape. Instructional Design provides the necessary mechanisms to facilitate skill acquisition, while self-directed learning promotes individual responsibility and self-organization. Despite challenges such as the need for greater self-discipline and potential lack of face-to-face interaction, the possibilities offered by these approaches are significant, underscoring the importance of Instructional Design in creating effective and meaningful learning experiences.

Keywords: Self-Directed Learning. Instructional Design. Online Education. Digital Competencies. Contemporary Society.

RESUMEN: Este estudio investigó la relevancia del aprendizaje autodirigido y su interacción con el Diseño Instruccional, explorando las ventajas y desventajas de estos enfoques educativos. Ambos son reconocidos como fundamentales para reconfigurar el proceso de aprendizaje, ofreciendo respuestas adaptativas a las necesidades educativas emergentes, independientemente de las circunstancias externas. El aprendizaje autodirigido, cuando se apoya en el diseño instruccional, proporciona una estructura que permite a los estudiantes tener un mayor control sobre su educación, promoviendo la autodeterminación y la autoeficacia. Teóricamente, este estudio se llevó a cabo mediante una Revisión de Literatura, que seleccionó y analizó contribuciones académicas relevantes para sintetizar el conocimiento sobre la integración del aprendizaje autodirigido con el diseño instruccional. El aprendizaje autodirigido, enriquecido por el Diseño Instruccional, es esencial para la construcción del conocimiento en el panorama educativo actual. El Diseño Instruccional proporciona los mecanismos necesarios para facilitar la adquisición de habilidades, mientras que el aprendizaje autodirigido fomenta la responsabilidad individual y la autoorganización. Apesar de los desafíos, como la necesidad de una mayor autodisciplina y la posible falta de interacción cara a cara, las posibilidades que ofrecen estos enfoques son significativas, resaltando la importancia del Diseño Instruccional en la creación de experiencias de aprendizaje efectivas y significativas.

Palabras clave: Aprendizaje Autodirigido. Diseño Instruccional. Educación en Línea. Competencias Digitales. Sociedad Actual.

INTRODUÇÃO

A Aprendizagem Autodirigida que traz uma nova abordagem no contexto educacional que tem como característica a busca pelo conhecimento com mais autonomia e independência do aluno e que interligado ao Design Instrucional tem o papel de buscar meios mais eficazes para o processo de ensino-aprendizagem (Rodrigues et al., 2023).

Ao longo da história humana, o homem enquanto ser social, constantemente tem se deparado com situações em que foi obrigado a desenvolver um certo tipo de aprendizado que se

colocava como necessário para aquele momento particular, seja de forma individual ou coletiva. No entanto, não estamos aqui nos referindo aos modos tradicionais de educação social ou grupal. Mas, sim de um formato de aprendizado, que corresponde aos interesses e afinidades próprias de uma determinada pessoa, e, em relação com seu círculo sociocultural.

Essas características peculiares nos colocam diante de uma forma especial de aprendizagem. Estamos nos referindo a Aprendizagem Autodirigida, também conhecida como Aprendizagem Autodirigida, ou seja, a uma forma de aprender na qual o aprendiz é o responsável direto pelo seu roteiro de estudos, e pelos resultados obtidos.

Rodrigues et al. (2023) e Magalhães et al. (2023) definem a Aprendizagem Autodirigida como a capacidade de uma pessoa gerenciar sua própria aprendizagem, tomando a iniciativa de identificar suas necessidades de aprendizagem e escolher as atividades e recursos que melhor atendem a essas necessidades. Destacam que a Aprendizagem Autodirigida envolve o aluno assumindo o controle de seu processo de aprendizagem, desenvolvendo meios para o planejamento e controle de suas atividades, e adotando estratégias que se identifiquem para a obtenção do conhecimento. Essa abordagem coloca o indivíduo como responsável pela busca do conhecimento, desenvolvendo autonomia na busca de recursos e ferramentas para atingir seus objetivos educacionais.

Se a Aprendizagem Autodirigida acompanha a história humana desde os primórdios, será possível a partir da observação do processo desta forma de aprendizagem a elaboração de um método de ensino e aprendizagem que introduza em um programa de ensino formal estas características de aprendizagem tão destoante das formas tradicionais?

No contexto da pandemia global, que paralisou as atividades mundiais e impactou profundamente as esferas sociais, econômicas e educacionais de todas as sociedades, emergiu uma consciência imediata da necessidade de mudanças drásticas em todos esses domínios. No domínio educacional, a crise pandêmica acelerou e consolidou muitas inovações pedagógicas e tecnológicas que estavam em processo de desenvolvimento, maturação ou teste de implementação. Em resposta a essa situação sem precedentes, diversos estados em todo o país foram compelidos a implementar um modelo de ensino híbrido para garantir a continuidade da educação para sua ampla base de estudantes.

Essa transição para o ensino híbrido foi uma medida necessária para evitar a descontinuidade do processo de aprendizagem, demonstrando a capacidade de adaptação do sistema educacional diante de desafios sem precedentes. A pandemia, portanto, serviu como um

catalisador para a transformação educacional, impulsionando a adoção de métodos de ensino mais flexíveis e tecnologicamente avançados.

Neste contexto, surge o Design Instrucional, profissional que atua na educação planejando, desenvolvendo e entregando experiências de aprendizagem eficazes e eficientes. Segundo Franqueira et al., (2024), ele integra diversas ferramentas e estratégias para promover uma educação efetiva, personalizando a aprendizagem, integrando tecnologias, enfrentando desafios práticos e de infraestrutura, preparando os educadores para o século XXI e promovendo uma educação relevante e adaptável às necessidades futuras.

Simultaneamente, a acessibilidade aos recursos e à diversidade de informações impôs às instituições educacionais – escolas, cursos e universidades – a necessidade de se adaptarem às mudanças constantes e de se tornarem ambientes dinâmicos e receptivos às novas tecnologias. Essa transformação visa atender à nova geração de alunos, afastando-se de concepções antiquadas e restritivas do passado (Franqueira et al., 2024; Rios et al., 2023). Para tornar a aprendizagem atraente e promover a plena emancipação dos alunos, é crucial deslocar o foco do processo educativo, permitindo que os próprios estudantes se tornem protagonistas de suas jornadas educacionais (Souza et al., 2024; Rios et al., 2023).

Além disso, a necessidade contínua de qualificação da população, aliada à escassez de tempo, levou ao surgimento da Aprendizagem Autodirigida. Esse modelo, frequentemente aplicado em cursos online, coloca o aluno como o principal responsável pela construção de seu próprio conhecimento.

O estudo objetivou uma reflexão sobre a importância da Aprendizagem Autodirigida e suas relações com o Design Instrucional, as vantagens e desvantagens desse método de ensino. Para tal, o método escolhido consistiu em uma Revisão Sistemática de Literatura com base nos encaminhamentos metodológicos de Marconi e Lakatos (2017), Creswell (2007) e *Ânima Educação* (2014). A pesquisa utilizou as bases de dados do Scielo Brasil selecionando estudos que dialogaram com a temática escolhida neste investigação e que buscou refletir sobre a validade da Aprendizagem Autodirigida no contexto da sociedade hodierna e suas transformações contínuas e culturais.

A estrutura do trabalho é delineada em seções que exploram a relação entre a aprendizagem autônoma e a sociedade atual, as vantagens e desvantagens deste método em cursos online, um formato de ensino em crescente expansão, e o impacto do design instrucional na criação de cursos voltados para a autogestão do aprendizado. Por fim, o texto conclui com

uma síntese das reflexões desenvolvidas ao longo do texto sobre a eficácia da Aprendizagem Autodirigida.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo, de natureza teórica, consiste em uma Revisão Sistemática de Literatura, um componente crítico no processo de pesquisa científica, conforme destacado por Marconi e Lakatos (2017), que enfatizam a necessidade de construir sobre o conhecimento existente, evitando a redundância e promovendo a originalidade. Creswell (2007) complementa essa visão, ressaltando a revisão de literatura como essencial para delimitar o escopo da pesquisa e para a escolha da abordagem metodológica mais adequada, seja integrativa, teórica ou metodológica. Além disso, a revisão não é um processo estático, mas sim dinâmico, envolvendo a interação contínua entre a leitura, a estruturação teórica e a formulação do problema de pesquisa.

A revisão bibliográfica também serve como um meio para destacar a contribuição da pesquisa atual, identificando contradições e reafirmando comportamentos e atitudes, conforme sugerido por Marconi e Lakatos (2017). Creswell (2007) acrescenta que a literatura é fundamental para comparar e contrastar resultados, especialmente em estudos qualitativos, e recomenda a revisão de pesquisas que apresentem questões e dados claros, independentemente da abordagem metodológica.

96

Neste sentido, este estudo consultou a base de dados da Scielo Brasil com a temática "Aprendizagem Autodirigida e Design Instrucional: Caminhos e Possibilidades", delineada em uma abordagem sistemática e criteriosa, visando garantir a integridade e relevância deste trabalho. A investigação foi guiada por três perguntas norteadoras onde buscou-se explorar a relação entre teorias de Aprendizagem Autodirigida e práticas de design instrucional na identificação de estratégias, possibilidades e desafios na promoção de uma Aprendizagem Autodirigida, a saber:

- Como as teorias de Aprendizagem Autodirigida se alinham e complementam as práticas de design instrucional contemporâneas?
- Quais são as estratégias mais eficazes de design instrucional para promover a Aprendizagem Autodirigida em ambientes educacionais diversos?
- Quais as possibilidades e desafios existentes na implementação da Aprendizagem Autodirigida através do design instrucional, e como podem ser superadas?

Os critérios de seleção para os estudos incluem a priorização de trabalhos publicados nos últimos oito anos, a relevância e o impacto acadêmico dos estudos, medido pelo número de citações, e a adequação estrita ao tema do artigo. Este rigor na seleção assegura que a revisão seja atual e significativa.

O processo de análise envolveu uma avaliação crítica da metodologia dos estudos selecionados, uma síntese dos resultados para destacar as contribuições mais significativas e uma discussão sobre como os achados se relacionam com as perguntas norteadoras e o conhecimento existente. A conclusão metodológica enfatiza a importância de uma abordagem sistemática na revisão de literatura, que não apenas fundamenta teoricamente a pesquisa, mas também a posiciona dentro do contexto acadêmico e científico mais amplo, permitindo discussões sobre implicações práticas e teóricas relevantes para o campo de estudo.

Por fim, *Ânima Educação* (2014) delinea os sete passos essenciais para uma revisão bibliográfica sistemática, começando pela formulação clara da pergunta de pesquisa e seguindo com a busca, avaliação, coleta, análise, interpretação e atualização contínua dos dados. Esses passos garantem a qualidade e a confiabilidade da revisão, assegurando que ela sirva como uma base sólida para a pesquisa e contribua significativamente para o avanço do conhecimento na área de estudo. Seguindo essas diretrizes, a revisão bibliográfica não apenas fundamenta a pesquisa teoricamente, mas também a posiciona dentro do contexto acadêmico e científico mais amplo.

APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA E O DESIGN INSTRUCIONAL NA SOCIEDADE HODIERNA

A Aprendizagem Autodirigida é um tipo de aprendizagem que apresenta em sua constituição elementar fundamentos diferentes em relação aos desenvolvimentos de aprendizagens tidos como tradicionais nos processos formais de ensino e aprendizagem adotados historicamente ao longo da história humana.

De acordo com Costa e Tani (2022), “a Aprendizagem Autodirigida e autônoma existe desde os primórdios da história, baseando-se sempre em um motivo para aprender. Esse tipo de aprendizagem é orientado para o desenvolvimento de um objetivo em tempo determinado”. O que significa que estamos falando de uma forma de aprendizagem histórica. De certa forma, podemos até afirmar que tende a ser mais antiga do que as formas de aprendizagem existentes nos processos de aprendizagens constituídos nos programas de educação formal adotados e implementados nas sociedades ao longo da história.

Para Costa e Tani (2022), esta forma de aprendizagem, não ocorre sem que haja um real motivo que impulse a vontade/necessidade de aprender algo novo. Portanto, ao refletirmos sobre a Aprendizagem Autodirigida, estamos nos referindo a uma forma de aprendizado que tem como princípio orientador o desenvolvimento de técnicas que devem estar direcionadas a um objetivo que se apresenta em um tempo determinado.

Em consonância com o pensamento de Costa e Tani (2022), Rodrigues et al. (2023) descrevem a importância da Aprendizagem Autodirigida e do Design Instrucional no processo de ensino-aprendizagem. Destacando a mudança de paradigma na educação, em que os alunos assumem um papel mais ativo e autônomo em sua aprendizagem, enquanto os professores atuam como facilitadores. A Aprendizagem Autodirigida envolve a capacidade dos alunos de gerenciar seu próprio aprendizado, identificar necessidades e escolher atividades que atendam a essas necessidades.

Por sua vez, o Design Instrucional visa criar estratégias e materiais educacionais que atendam às necessidades dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais eficaz e eficiente. A personalização do aprendizado, a autonomia dos alunos, a motivação e o engajamento ativo são aspectos-chave abordados no contexto da Aprendizagem Autodirigida e do Design Instrucional, visando promover um ambiente educacional mais dinâmico e eficaz.

98

Magalhães et al. (2023) afirmam que a intersecção do Design Instrucional com a Aprendizagem Autodirigida emerge como um vetor crucial para o aprimoramento da educação. No cerne dessa abordagem está a autodeterminação discente, que habilita os estudantes a definirem suas metas educacionais, reconhecerem suas lacunas de conhecimento e planejarem suas trajetórias de aprendizado. Tal autonomia fomenta não apenas o envolvimento ativo dos alunos, mas também a personalização do ensino, permitindo que cada um molde sua experiência educacional conforme suas aspirações e necessidades individuais.

Por outro lado, segundo esses autores, a adoção dessa metodologia colabora para o desenvolvimento de competências de gestão autônoma do saber, capacitando os alunos a navegarem com eficiência pelo seu percurso formativo. A sinergia entre o Design Instrucional e a Aprendizagem Autodirigida não só eleva a qualidade da educação para discentes e docentes, mas também otimiza a eficácia do processo ensino-aprendizagem, conferindo aos estudantes maior responsabilidade e protagonismo em sua jornada educacional.

Portanto, levando-se em consideração as características da sociedade hodierna, não é de estranhar, a importância que a Aprendizagem Autodirigida conquistou neste momento histórico tão peculiar. Podemos dizer que o fundamento da sociedade hodierna é a transformação

contínua. Essa transformação é fruto do desenvolvimento cada vez mais acelerado de novas tecnologias que por sua vez dinamiza e altera as relações sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais.

Essa dinâmica transformacional imposta a sociedade hodierna através do desenvolvimento acelerado de novas tecnologias tem provocados mudanças radicais em todos os apertos da vida humana. E, no campo do conhecimento, isto não é diferente. A mudança tem ocorrido na velocidade da luz. E para se manter atualizado, o sujeito necessita está sempre estudando. No entanto, os formatos dos cursos precisam seguir a nova dinâmica estabelecida na sociedade. É neste contexto de extrema flexibilidade, transformação e adaptação à nova realidade que a Aprendizagem Autodirigida conquista um espaço cada vez mais amplo na atualidade.

No entanto, a Aprendizagem Autodirigida traz consigo, como qualquer outro tipo de aprendizagem, vantagens e desvantagens. O próximo item desta reflexão buscará apresentar algumas vantagens e desvantagens relacionadas aos cursos online.

Aprendizagem Autodirigida e o Design Instrucional: desafios e possibilidades

Os cursos, estruturados em plataformas digitais, são reconhecidos como mecanismos para a disseminação sistemática de conhecimento e como ferramentas de avaliação. Eles têm como objetivo instruir e educar indivíduos em tópicos e temas específicos. É crucial destacar o papel do Design Instrucional, que atua como o arquiteto dessa estrutura, organização e processamento de dados. O Design Instrucional desempenha um papel sistemático desde a concepção do projeto até a sua conclusão, quando os cursos se tornam disponíveis para o público.

Sobre isto, Filatro (2008) nos informa que o Design Instrucional é

A ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir de princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana. Em outras palavras, definimos Design Instrucional como o processo (conjunto de atividades) de identificar um problema (uma necessidade) de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar uma solução para esse problema (Filatro, 2008, p. 3).

De acordo com essa definição, o Design Instrucional desempenha um papel crucial no campo educacional, atuando em diferentes níveis. No âmbito macro, ele estabelece diretrizes para promover o aprendizado em organizações ou governos. Já no nível micro, o Design Instrucional estrutura programas de cursos e disciplinas (Rios et al., 2023).

O Design Instrucional é a ciência que se dedica a projetar materiais de ensino eficazes, com o objetivo de auxiliar os alunos em seu processo de aprendizagem. Esse processo envolve a identificação dos objetivos educacionais, a seleção e organização do conteúdo, a escolha de estratégias de ensino apropriadas e a avaliação do sucesso da aprendizagem.

Filatro (2008, p. 6) citado por Rios et al. (2023) ressalta que os avanços tecnológicos e as conquistas nas ciências da computação nas últimas décadas foram fundamentais para ampliar o escopo do Design Instrucional. Essa ampliação possibilitou o uso de ferramentas de aprendizagem variadas e flexíveis. Além disso, a explosão da internet na década de 90 não apenas trouxe inovações tecnológicas de ponta, mas também introduziu novas abordagens no campo da instrução e da aprendizagem.

Aprofundando a discussão proposta por Rodrigues et al. (2023) e Pena et al. (2023), a Aprendizagem Autodirigida é apresentada como um elemento transformador na educação contemporânea, particularmente em modalidades de ensino a distância. A autonomia do aluno, nesse contexto, não é apenas uma questão de escolha pessoal, mas uma necessidade educacional que responde às demandas de um mundo em constante evolução. A capacidade de autogestão do aprendiz é vista como uma habilidade crítica para o sucesso acadêmico e profissional, onde os alunos são incentivados a se tornarem pesquisadores ativos de seu próprio conhecimento, explorando recursos além dos tradicionais e engajando-se em uma aprendizagem significativa e contextualizada.

100

Por sua vez, Alves Guimarães et al. (2023) e Heinsfeld e Pena (2017) acentuam a sinergia entre o Design Instrucional e a Aprendizagem Autodirigida, argumentando que uma estrutura educacional bem projetada é essencial para facilitar a autorregulação dos estudantes. Eles defendem que um Design Instrucional eficaz deve ser adaptável às diversas inteligências e estilos de aprendizagem, promovendo não apenas a absorção de conteúdo, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas de pensamento e solução de problemas.

Além disso, Alves Guimarães et al. (2023) e Heinsfeld e Pena (2017) enfatizam a importância da avaliação formativa, que permite aos alunos refletirem sobre seu aprendizado e ajustarem suas estratégias para alcançar melhores resultados. A Aprendizagem Autodirigida, apoiada por um Design Instrucional inovador, prepara os alunos para serem agentes proativos em sua jornada educacional, equipando-os com as ferramentas necessárias para navegar com sucesso no cenário acadêmico e profissional dinâmico de hoje.

Pereira, Azevedo e Carolei (2021) reforçam a importância do Design Instrucional (DI) como um fator determinante tanto na educação de alunos quanto na capacitação de professores.

No âmbito da aprendizagem estudantil, o DI é reconhecido por sua abordagem sistemática na criação de ambientes educativos que são ao mesmo tempo significativos e cativantes, promovendo efetivamente a absorção do conhecimento. Os profissionais da área, ao empregar o DI, identificam as necessidades dos estudantes e desenvolvem materiais didáticos que estão em sintonia com os objetivos educacionais, além de aplicarem métodos de ensino variados para engajar os alunos de forma eficiente.

Na formação docente, o DI é considerado essencial por Pereira, Azevedo e Carolei (2021), pois fornece a estrutura necessária para elaborar programas de treinamento que preparam os educadores para as exigências do ensino moderno. O processo inclui o planejamento curricular, a criação de materiais educativos interativos, a integração de tecnologias de ensino, a avaliação contínua do progresso e a oferta de feedback construtivo. O DI também favorece a personalização do aprendizado, ajustando-se às necessidades individuais dos professores em formação, resultando em um treinamento mais eficaz e pertinente.

Assim, o DI se mostra fundamental na promoção de experiências de aprendizagem de alta qualidade para alunos e na preparação de professores para enfrentar os desafios educacionais atuais. Além disso, o DI segue uma metodologia metódica e sistemática para o desenvolvimento de recursos educacionais eficazes, garantindo que o planejamento e a execução das estratégias de ensino sejam bem-sucedidos.

101

Segundo Pereira, Azevedo e Carolei (2021), a análise detalhada do público-alvo e do contexto educacional é crucial para o sucesso do processo, que é seguido pelo design e desenvolvimento de um plano de curso detalhado e materiais didáticos relevantes. A implementação e a avaliação são etapas finais onde os materiais são entregues aos alunos e a eficácia do curso é medida, respectivamente, assegurando que os objetivos educacionais sejam alcançados e que melhorias contínuas sejam realizadas com base no feedback dos alunos.

Stekich et al. (2023), Rios et al. (2023), Mesquita et al. (2023) e Souza et al. (2024) convergem na ideia de que o Design Instrucional (DI) é crucial para a eficácia da aprendizagem, seja ela autogerida ou guiada, ao estruturar ambientes educacionais que promovem a autonomia e o desenvolvimento de habilidades. O DI é responsável por planejar e organizar o processo educativo, definindo objetivos claros e selecionando conteúdo e estratégias de ensino que se alinhem com as necessidades e interesses dos alunos. A personalização do aprendizado é um tema recorrente, enfatizando a importância de adaptar o ensino ao ritmo individual de cada aluno, o que é facilitado pela integração de tecnologias educacionais.

Os autores destacam a importância do feedback e da avaliação contínua como mecanismos para os alunos monitorarem seu progresso e identificarem áreas de melhoria, o que é essencial tanto para a Aprendizagem Autodirigida quanto para a aquisição de habilidades. Estratégias de ensino adequadas, como estudos de caso e atividades práticas, são selecionadas com base nos objetivos de aprendizagem e no perfil dos alunos, enquanto a avaliação do sucesso da aprendizagem permite ajustes no processo educativo. O uso de tecnologia é enfatizado como uma ferramenta para oferecer experiências de aprendizagem interativas e envolventes, estimulando o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico e resolução de problemas.

Por fim, os autores concordam que o DI deve ser utilizado para melhorar a eficácia do ensino, aumentar o engajamento dos alunos e promover a inclusão e acessibilidade. A avaliação e melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem são fundamentais para garantir que os ambientes educacionais sejam engajadores, eficazes e alinhados com os objetivos educacionais. Assim, o DI contribui significativamente para o sucesso e o desenvolvimento dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos e futuros.

Educação a Distância (EaD)

A pandemia acelerou significativamente a disseminação de cursos, formações e graduações a distância. Projeções realizadas por consultorias especializadas indicam que, até 2023, o volume de alunos matriculados em cursos online de graduação poderá superar o número de matrículas no modelo presencial (Narciso; Silva, 2023; Rios et al., 2023).

Segundo Rios et al. (2023), essa mudança de perspectiva foi impulsionada por diversos fatores. Primeiramente, a diminuição da renda e o desemprego levaram muitas pessoas a optarem por cursos online, que geralmente apresentam custos mais acessíveis. Além disso, a migração para o ambiente digital durante o período de distanciamento social também contribuiu para essa transformação. A pandemia, de certa forma, quebrou a resistência das pessoas em relação aos cursos online, tornando-os uma alternativa viável e eficaz para a continuidade dos estudos.

Sobre esta ótica, Tobase et al., (2017) afirma que...

O conceito de Educação a Distância (EaD) se transforma de maneira dinâmica, singularmente ao momento vivido e aos recursos tecnológicos disponíveis. É considerado um sistema tecnológico de comunicação que substitui a interação face a face em sala de aula, entre professor e aluno. É meio de ensino que propicia a aprendizagem autônoma dos estudantes, mediante a ação sistemática e conjunta de recursos didáticos diversos e apoio da organização tutorial (Tobase, et al., 2017 apud Rios et al. 2023).

Dito isto, os cursos online apresentam vantagens significativas, bem como desafios que devem ser mitigados para otimizar a experiência de aprendizagem. Entre as vantagens, destaca-se a flexibilidade de horário, permitindo que os estudantes acessem o conteúdo do curso a qualquer momento. Além disso, em muitos cursos, não é necessário estar presente em horários específicos. Além disso, o papel crucial da inclusão social é inerente a esse formato, abrangendo diversos perfis de alunos e classes sociais. Essa flexibilidade também possibilita que estudantes empregados, com agendas apertadas, tenham acesso à educação superior, mesmo sem frequentar cursos presenciais.

Narciso e Silva (2023) destacam o papel crucial do Designer Instrucional (DI) nos projetos de Educação a Distância (EaD). Eles enfatizam sua atuação sistêmica na concepção, desenvolvimento e implementação de materiais e estratégias didáticas que facilitam o processo de aprendizagem. A expertise do DI abrange a aplicação de teorias educacionais, práticas pedagógicas, mídias diversas e tecnologias avançadas para criar experiências de aprendizado eficazes e envolventes.

A integração do DI com a Aprendizagem Autodirigida na EaD é uma estratégia que fomenta a criação de ambientes virtuais propícios à autonomia estudantil. Esta abordagem permite um aprendizado mais personalizado e genuíno, permitindo aos estudantes adquirir habilidades cruciais para o sucesso profissional e pessoal, como autodidatismo, pensamento crítico e capacidade de resolver problemas.

Além disso, essa combinação promove uma experiência educacional ajustada às necessidades individuais dos alunos, incentivando-os a assumir um papel mais ativo em sua formação. Isso também os ajuda a desenvolver competências fundamentais para navegar no contexto de um mundo digital e em constante transformação. A interdisciplinaridade, que integra diversas áreas do conhecimento, e a qualificação dos docentes, que assegura a qualidade do processo educativo, enriquecem essa abordagem.

A integração do Design Instrucional com a Aprendizagem Autodirigida na EaD capacita os estudantes a desenvolver habilidades essenciais, como autodidatismo, pensamento crítico e resolução de problemas. A interdisciplinaridade enriquece a experiência educacional, enquanto a qualificação dos docentes assegura a excelência acadêmica e o engajamento dos alunos. Os estudantes têm a oportunidade de explorar conexões entre diferentes áreas do conhecimento e desenvolver habilidades de aprendizagem autônoma e colaborativa.

Narciso e Silva (2023) destacam a abordagem sistêmica do DI na EaD como essencial para criar experiências de aprendizado significativas e adaptadas às necessidades dos alunos. A

interdisciplinaridade e a qualificação dos docentes são elementos complementares que potencializam os resultados educativos, contribuindo para uma educação mais significativa e alinhada com as demandas do mundo contemporâneo.

Os cursos de EaD são frequentemente mais acessíveis financeiramente do que os cursos presenciais, principalmente devido à economia com infraestrutura física e pessoal. No entanto, Franqueira et al. (2024), Souza et al. (2024) e Alves Guimarães et al. (2023) apontam desafios na EaD, como a dificuldade de manter a atenção dos alunos em ambientes digitais e a falta de contato presencial. Apesar desses obstáculos, a tecnologia tem avançado, possibilitando interações mais imersivas e em tempo real.

Em uma análise crítica, a EaD oferece vantagens econômicas claras e democratiza o acesso à educação, mas também apresenta desafios pedagógicos que precisam ser endereçados. A atenção dispersa e a falta de interação face a face são barreiras que exigem estratégias instrucionais inovadoras e o uso consciente de tecnologias interativas para engajar os alunos e promover uma experiência educacional rica e produtiva.

Na sociedade contemporânea, a Aprendizagem Autodirigida já é uma realidade para muitos, especialmente para aqueles nos grandes centros urbanos. Esta abordagem de aprendizagem é particularmente relevante no contexto das mudanças contínuas no mundo do trabalho, como destacado por Ricardo Antunes e outros (Stekich et al., 2023; Narciso; Silva, 2023 e Rodrigues et al., 2023)

Este contexto, caracterizado por flexibilidade e adaptabilidade constantes, exige o desenvolvimento contínuo de novas habilidades e competências (Magalhães et al., 2023). Os cursos online, organizados com base na Aprendizagem Autodirigida, surgem como uma solução adequada para aqueles que buscam adquirir novos conhecimentos de forma contínua.

Embora seja improvável que possamos acessar todo o conhecimento produzido pela humanidade, a Aprendizagem Autodirigida permite que os indivíduos acessem e se aprofundem nos conhecimentos de seu interesse. Assim, a Aprendizagem Autodirigida, no contexto das tecnologias digitais e da conectividade, representa um novo paradigma no processo de ensino e aprendizagem..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, refletiu-se sobre a Aprendizagem Autodirigida e o Design Instrucional, avaliando suas contribuições, vantagens e desvantagens no contexto contemporâneo. Ambos são identificados como elementos fundamentais para a reestruturação e renovação do processo

educativo, impulsionados pelo avanço tecnológico e pela evolução dos métodos pedagógicos, resultando em métodos de aprendizado mais eficientes. As transformações significativas, especialmente na segunda década do século XXI, exigiram dos profissionais a adaptação e aquisição de novas habilidades e competências, o que reformulou a maneira de estudar e expandiu as possibilidades para a Aprendizagem Autodirigida. Apesar das vantagens, os desafios e limitações dessa modalidade de aprendizagem foram reconhecidos. No entanto, a implementação do Design Instrucional na criação de cursos ou produtos educacionais provou ser fundamental para alcançar resultados positivos e promover uma aprendizagem significativa.

A prática da Aprendizagem Autodirigida tem se fortalecido em resposta às exigências do mercado de trabalho contemporâneo, caracterizado por um modelo de produção cada vez mais exigente. A análise crítica revelou que, embora desafiadora, a Aprendizagem Autodirigida é uma resposta necessária às mudanças paradigmáticas no ambiente de trabalho e na sociedade. A capacidade de aprender de forma independente e contínua tornou-se uma competência essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal. O Design Instrucional atua como um catalisador nesse processo, fornecendo a estrutura e os recursos necessários para que a Aprendizagem Autodirigida seja efetiva e alinhada com as metas educacionais.

A prática pedagógica contemporânea deve incorporar essas abordagens para atender às expectativas de uma população cada vez mais conectada e autodidata. Instituições de ensino e formadores devem estar preparados para orientar e apoiar os alunos nessa jornada, garantindo que a autonomia não se transforme em isolamento, mas sim em uma oportunidade para o crescimento colaborativo e a inovação. Assim, a Aprendizagem Autodirigida, enriquecida pelo Design Instrucional, representa um caminho promissor para a educação do futuro, capaz de se adaptar e prosperar diante dos desafios de um mundo em constante evolução.

REFERÊNCIAS

ALVES GUIMARÃES, Ueudison; MARIA ROQUE, Silvania; TAVARES SANTOS, Celiney; CRISTINA BOARATTI SANTIAGO, Ellen. CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN INSTRUCIONAL PARA A APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 4, p. e443038, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i4.3038. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3038>. Acesso em: 30 maio. 2024.

ÂNIMA EDUCAÇÃO, A. **Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2017.

COSTA, D.; TANI, Z. R. **Autogestão dos alunos**. Flórida: Must University, 2022. E-book.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FILATRO, Andreia. **Design Instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FRANQUEIRA, A. da S.; MARQUES, C. D.; BELUCIO, E.; MEROTO, M. B. das N.; PEDRA, R. R.; SOUSA, R. M. S.; MENDES, S. A. F.; SANTOS, S. M. A. V. Explorando o Design Instrucional na educação: desafios e estratégias para o futuro. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. e3272, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n3-129. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3272>. Acesso em: 30 may. 2024.

HEINSFELD, B. D. DE S. S.; PENA, A. L.. Design educacional e material didático impresso para educação a distância: um breve panorama. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 250, p. 783-804, set. 2017.

MAGALHÃES, P. S. .; SILVA, C. K. da .; PRAXEDE, G. F. .; SILVA, S. da .; SANTOS, V. L. S. dos . O DESIGN INSTRUCIONAL E A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA DOS ESTUDANTES. **Revista Amor Mundi**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 143-150, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i5.246. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/246>. Acesso em: 30 maio. 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MESQUITA, L. et al.. Metodologia do design educacional no desenvolvimento de sequências de ensino e aprendizagem no ensino de física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 43, p. e20200443, 2021.

NARCISO, R.; SILVA, M. V. M. da. APRENDIZAGEM COM APORTES DO DESIGN INSTRUCIONAL E DA EDUCAÇÃO AUTOGERIDA. **Revista Ilustração**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 97-102, 2023. DOI: 10.46550/ilustracao.v4i2.160. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/160>. Acesso em: 30 maio. 2024.

PENA, R. C. D. .; STEKICH, C. D. L. do N. .; RIBEIRO, H. M. .; SANTOS, S. M. A. V. .; SILVA, T. P. A. da . APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA E DESIGN INSTRUCIONAL: UMA REFLEXÃO ACERCA DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA MUST UNIVERSITY. **Revista Amor Mundi**, [S. l.], v. 4, n. 11, p. 19-26, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i11.369. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/369>. Acesso em: 30 maio. 2024.

PEREIRA, Hiêda Claudia Barbosa; AZEVEDO, Breno Fabrício Terra; CAROLEI, Paula. DESIGN INSTRUCIONAL: perspectiva didático-metodológica para integração da tecnologia na formação docente. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 65, p. 219-238, abr. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052021000200219&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 maio 2024.

RIOS, F. S. .; FERNANDES, A. B. .; GOMES, F. F. B. .; SILVA, M. V. M. da .; BOHRER, M. T. P. . APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA E DESIGN INSTRUCIONAL: CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM. **Revista Amor Mundi**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 3-8, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i5.223. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/223>. Acesso em: 30 maio. 2024.

RODRIGUES, A. S. et al. APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA E DESIGN INSTRUCIONAL: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. **Revista FT**, v. 27, n. 128, 2023.

SOUZA, B. R. de; SILVA, C. C. da; LOURDES, D. F. de; SOUZA, D. C. de; SOUZA, E. G. de; DALOSS, H. F.; PEDRO, M. da S.; SILVANY, M. A. Explorando o Design Instrucional na educação: desafios e estratégias para o futuro. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. e4096, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n4-060. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/4096>. Acesso em: 30 maio. 2024.

STEKICH, C. D. L. do N.; RIBEIRO, H. M.; PENNA, R. C. D.; SANTOS, S. M. A. V.; SILVA, T. P. A. da. O DESIGN INSTRUCIONAL NO DESENVOLVIMENTO NA EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA. **Revista Ilustração**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 145-150, 2023. DOI: 10.46550/ilustracao.v4i2.167. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/167>. Acesso em: 30 maio. 2024.

TOBASE, Lucia et al. O Design Instrucional no desenvolvimento do curso on-line sobre Suporte Básico de Vida. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016043303288> acesso em 20/04/2024.